

ANAIS - I CONGREHOF - 2019

COORDENAÇÃO

Daniela Martins de Souza¹

Mário Silveira de Souza²

DOI 10.51670/aos.v2i2.72



¹ Dra. Biopatologia Bucal, Harmonização Orofacial - (SOBRACID) - Porto Alegre.

² Mestrado em Harmonização Facial - (UNINGÁ), Harmonização Orofacial - (SOBRACID)- Porto Alegre

ALTERAÇÃO MOTORA LABIAL TRANSITÓRIA COMO COMPLICAÇÃO PÓS REMOÇÃO DA BOLA DE BICHAT: RELATO DE CASO

Rocha CH, Rombaldi R, Zuchetto C, Campos S, Vannucci MG
Especialização em Harmonização Orofacial -FUNORTE

O objetivo deste relato de caso foi mostrar que o tratamento de contorno facial realizado através da técnica de bichectomia pode apresentar complicações pós-operatórias tardias inesperadas. Paciente do sexo feminino, 30 anos, realizado pré-operatório com betametazona injetável e 1g de amoxicilina. Durante o procedimento do lado esquerdo, foram realizadas duas incisões em razão de dificuldade de localização da bola de Bichat, onde removeu-se 2ml, no lado direito foi removido 2,5ml. Até o 6º dia, a paciente não apresentou nenhuma sintomatologia. A sintomatologia iniciou nos lábios, logo após a remoção dos pontos. Paciente relatou dificuldade motora no lado esquerdo, bem como pronúncia das letras P e do B. Administrou-se a Vit B6 e Citoneurim havendo melhora a partir do 4º dia. Associou-se drenagem linfática manual 2 vezes por semana e estimulação fonética. Recomendou-se uso da medicação por 60 dias, ou até supressão total dos sintomas. Após 30 dias em consulta de reavaliação a paciente referiu melhora completa do quadro, onde relatou recuperação total da função labial e fonética. Conclui-se que o cirurgião dentista deve estar apto e atento a realizar um adequado planejamento, pré, trans, e pós-operatório, afim de evitar e tratar as intercorrências operatórias e iatrogênicas, para assim garantir a harmonia facial do paciente.

FIOS DE PDO E POLIGLECAPRONE ASSOCIADOS AO I-PRF PARA HARMONIZAR OS EFEITOS DO ENVELHECIMENTO OROFACIAL: CASOS CLÍNICOS

Abib TO, Sinott VC.
Especialização em Harmonização Orofacial, FUNORTE

Objetivo: Promover o rejuvenescimento, a fim de recuperar os efeitos fisiológicos da idade através da utilização de fios de pdo e poliglecaprone associados ao i-prf, promovendo uma resposta do organismo frente a tratamentos minimamente invasivos. Pacientes do sexo feminino, com idades de 44, 47, 50 e 55 anos, sem doenças sistêmicas e nenhuma fazia uso de medicação controlada. Em todos os casos, observou-se a necessidade de reposição tecidual da face e estimulação de colágeno e elastina. Tratamento proposto: venopunção para estímulo do colágeno com Fibrina Rica em Plaquetas (i-PRF) associada a fios de pdo 3-0 (ao redor da boca) e fios de poliglecaprone 5-0 (na região das olheiras). A escolha do fio de poliglecaprone 5-0 se deu por ser parecido com o pdo e transparente, ótimo para ser utilizados em pessoas de pele clara ou pele muito fina nessa região das olheiras. Somente em uma das pacientes foi aplicado o ácido hialurônico juvederm Ultra plus. Foram realizadas fotos iniciais, antisepsia da face com Clorexidina 2%, anestesia tópica e infiltrativa com lidocaína 2% nos pontos de entrada dos fios, colocação dos fios, coleta e centrifugação do sangue para aplicação do i-PRF. Foi informado as pacientes a possibilidade de dor, outras sensações e cuidados no pós-operatório. Ao retorno das pacientes em 30 dias, concluiu-se melhora significativa na reposição tecidual, eliminação de rugas e logo a aparência mais jovem trazendo às pacientes muita satisfação com o tratamento proposto.

POSSÍVEIS EFEITOS ADVERSOS RELACIONADOS AOS PREENCHIMENTOS OROFACIAIS COM ÁCIDO HIALURÔNICO

Machado GM, Kasper RH, Brew MC, Bavaresco CS, Kijner M
Curso de Odontologia, ULBRA/Canoas-RS

O ácido hialurônico (AH) é um material biodegradável considerado de primeira escolha para os preenchimentos orofaciais para abordagens estéticas e terapêuticas. O presente estudo teve por objetivo revisar os possíveis efeitos adversos da aplicação de AH como material para preenchimento dérmico. Foi realizada uma busca nas bases de dados *PubMed*, *Scielo*, *LILACS*, *Scopus*, *BASE* e *Science Direct*, com os descritores “*Hyaluronic Acid*” e “*Dermal Fillers*”. Foram incluídos os artigos que abordavam os efeitos adversos causados pelo ácido hialurônico, e foram excluídos aqueles de revisão e estudos que abordassem outros tipos de preenchedores. Foram encontrados 3026 artigos e selecionados 92. Os resultados demonstraram que podem ocorrer efeitos adversos, como hipersensibilidade, paralisia de nervo, necrose, embolia arterial, infecção, dor, hiperpigmentação e reações granulomatosas, estando ou não associados à técnica utilizada. Na maioria dos casos, esses efeitos foram revertidos pela hialuronidase, oxigenioterapia, prescrição farmacológica ou cirurgicamente. Embora o AH seja o preenchedor de maior segurança no mercado e seus efeitos adversos sejam, geralmente, reversíveis, uma anamnese criteriosa e o esclarecimento dos possíveis riscos relacionados ao seu uso são imprescindíveis. Ademais, é importante que haja estudos mais aprofundados e longitudinais sobre o AH para prevenção dos efeitos adversos, bem como para estabelecer condutas seguras para o tratamento dessas eventualidades.

FIOS DE SUSTENTAÇÃO PARA REJUVENECIMENTO FACIAL: POSSÍVEIS EFEITOS ADVERSOS

Dalpiaz IQ, Machado GM, Brew MC, Bavaresco CS, Kijner M
Curso de Odontologia, ULBRA/Canoas-RS

O *lifting* facial por fios de sustentação estão sendo amplamente utilizados na harmonização orofacial para fins de rejuvenescimento. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo revisar na literatura os possíveis efeitos adversos relacionados ao uso de fios de sustentação. Foi realizada uma busca nas bases de dados *PubMed*, *Scielo*, *LILACS* e *Science Direct*, com os descritores “*Rejuvenation*” e “*Sutures*”. Foram encontrados 2723 artigos e selecionados 28, sob critério de exclusão revisões de literatura, opinião de especialista, fios de sustentação associada à outra técnica de preenchimento, estudos não restritos à face, estudos *in vitro* e em animais ou estudos que não abordassem a avaliação da utilização de fios de sustentação. Os resultados demonstraram que podem ocorrer efeitos adversos, tais como assimetria, equimose, infecção, ponta do fio palpável, retração na pele, migração do fio, dormência e hemorragia leve. Os pacientes de risco mais descritos na literatura são os que apresentam flacidez de face moderada ou severa, rugas finas e poros faciais marcados. Embora alguns polímeros utilizados como fio de sustentação tenham a capacidade de estimular os fibroblastos da região e este benefício seja promissor para o rejuvenescimento facial, há uma limitação de estudos que avaliam esta técnica à longo prazo. Ademais, sugere-se estudos para prevenção de efeitos adversos, para que sejam estabelecidas condutas seguras para o tratamento dessas eventualidades.

LIPÓLISE ENZIMÁTICA SUBMENTONIANA

Ballestreri, E.

Objetivo: Diminuição da gordura submentoniana através da utilização do ácido deoxicólico. Paciente sexo feminino, 28 anos, apresentando insatisfação com a estética do seu rosto na área submentoniana devido ao excesso de tecido adiposo na região. Na anamnese a paciente relatou não apresentar problemas de saúde, nem alergias e não faz uso de nenhum medicamento. No exame clínico foi observado moderado acúmulo de gordura na região submentoniana. Foi realizada a assepsia com clorexidina 2% e as marcações para aplicação, com espaços de 1cm entre cada ponto de injeção. Em cada ponto demarcado foi administrado 0,1ml de ácido deoxicólico, por meio da técnica subcutânea de pinçamento, usando agulha 30G, totalizando 2ml. No final da aplicação a área apresentou-se eritematosa, com um discreto edema e sintomatologia dolorosa. O ácido deoxicólico, demonstrou-se eficaz na redução da gordura submentoniana por possuir ação emulsificante, causando lise adipocitária com consequente morte celular e recrutamento de células inflamatórias e fibroblastos. Dessa forma, resultou na perda de volume local e neocolagênese, sendo uma alternativa minimamente invasiva promovendo melhoria duradoura na aparência do perfil submental e com mínimos efeitos colaterais.

USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO NA ESTÉTICA FACIAL

Ballestreri E.

Objetivo: melhorar o perfil facial através do aumento de volume labial utilizando ácido hialurônico. Paciente sexo feminino, 30 anos, procurou a clínica com a seguinte queixa: “acho meus lábios finos, e quando eu sorrio meu lábio superior quase some e de perfil ele não aparece”. Na anamnese a paciente relatou não apresentar problemas de saúde, nem alergias e não faz uso de nenhum medicamento. No exame clínico foi observado perda de volume labial, lábio superior menor que a metade da altura do lábio inferior e do mento e proporção nariz/mento alterada. Antes de iniciar o preenchimento foi realizada a antisepsia extra-oral com Riohex 2% e intra-oral com o Periogard e ponto anestésico com Lidocaina 2% nas regiões periorais. A paciente foi submetida a aplicação de 1 ml de ácido hialurônico. O produto utilizado foi o Perfectha Deep, sendo aplicado 0,2 ml no contorno labial, com a agulha de calibre 30G. A técnica de aplicação foi de retro-injeção, que consiste em depositar lentamente e sequencialmente pequenas gotas de ácido hialurônico, sem retirar a agulha. Para o volume labial foi aplicado a técnica em bolus, sendo aplicado 0,4 ml no lábio superior e 0,4 ml no lábio inferior. Ao concluir o procedimento, a região dos lábios apresentou melhora na proporção nariz/mento, lábio superior com volume aparente tanto no frontal quanto no perfil e proporcional ao inferior. A paciente apresentou alto grau de satisfação.

MINIMIZANDO OS EFEITOS DO ENVELHECIMENTO FACIAL

Abib TO, Souza DM, Santos CF.
Especialização em Estética Orofacial, FUNORTE

Objetivo: Minimizar os efeitos do envelhecimento facial buscando o rejuvenescimento e melhora da autoestima, através de tratamento minimamente invasivo. Gênero feminino, 56 anos, ausência de doença sistêmica, busca melhora da aparência da face a qual julgava envelhecida. Ao exame clínico, observou-se a necessidade de reposição tecidual da face. Tratamento proposto: preenchimento labial, microagulhamento, venopunção para estímulo de colágeno com Fibrina Rica em Plaquetas (i-PRF) e fios de pdo lisos na região de olheiras. Foram realizadas fotos iniciais, antissepsia da face com Clorexidina 2% e anestesia intra-bucal (mentonianas, infra-orbitárias) e extra-oral (infiltrativa) no restante da face, com lidocaina 2%. Iniciou-se pela técnica de microagulhamento (agulhas-1,5mm), coleta e centrifugação do sangue da paciente para aplicação i-PRF, e logo máscara com gaze embebida com soro fisiológico e Óleo Ozonizado na face por 5 minutos. Após, inseriu-se 2 fios reabsorvíveis lisos de pdo na região de olheiras. Nos lábios, duas seringas de Ácido Hialurônico para contorno e preenchimento, proporcionando um lábio mais harmônico e delineado. Foi informado para a paciente sobre os cuidados pós-operatórios. Ao retornar em 30 dias, concluiu-se melhora significativa, pele viçosa, lábios simétricos e satisfação com o procedimento proposto.

PREENCHIMENTO LABIAL: RELATO DE CASO

FONTANARI R, REBELLATO RF, VALARELLI FP, SOARES K.

O presente trabalho teve como objetivo descrever a técnica de preenchimento labial realizada em uma paciente que, apesar de jovem, já apresentava vários sinais de envelhecimento na região perilabial como: ausência de filtro, perda dos contornos, atrofia de volume labial e início de aparecimento de ríides periorais. A técnica descrita neste trabalho, foi realizada utilizando cânula e agulha com pequena quantidade de ácido hialurônico de baixa reticulação, apenas 1 ml, que foram estrategicamente distribuídos nas regiões deficientes, respeitando a queixa inicial e expectativa da paciente, que não desejava aumento excessivo de volume, mas sim, rejuvenescer a região perioral e recuperar a atratividade labial. Identificar os sinais de envelhecimento facial precocemente é a chave do sucesso do tratamento, tanto para o profissional como para o paciente. Resultados ótimos serão alcançados com procedimentos minimamente invasivos e pequena quantidade de material quando o correto diagnóstico e planejamento for estabelecido. O tratamento realizado nessa paciente foi concluído com êxito e as expectativas da paciente foram atendidas.

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL NA PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO: RELATO DE CASO

REBELLATO RF, VALARELLI FP, SOARES K, FONTANARI R.

Este trabalho teve como objetivo descrever um tratamento de Harmonização Orofacial realizado para melhorar a atratividade da face através do rejuvenescimento facial. A paciente queixava-se de aparência cansada, falta de definição dos contornos e volumes faciais e insatisfação com preenchimento labial realizado previamente por outro profissional. O tratamento iniciou com *Lifting* Facial não cirúrgico, utilizando-se 3 fios de PDO espiculados 19G x 160 mm em cada hemiface, inseridos em pertuito único. Após 30 dias do *Lifting* facial a paciente retornou com melhora significativa na qualidade da pele promovido pelo estímulo na produção de colágeno promovido pelos fios de PDO. Após foi realizado o preenchimento labial com objetivo de melhorar o contorno e o volume dos lábios com ácido hialurônico de baixa reticulação. Ainda na mesma sessão foram realizados preenchimentos faciais com ácido hialurônico de alta reticulação para melhorar os contornos faciais, realizou-se aplicações no mento, ângulo e contorno mandibular. O correto diagnóstico dos efeitos do envelhecimento e o conhecimento da propriedade dos materiais e anatomia da face permitiu que o tratamento fosse realizado com sucesso devolvendo a harmonia e melhorando a atratividade facial da paciente.

ASSOCIAÇÃO DE TRÊS TÉCNICAS DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Chevarria MK, Xavier LL, Souza DM, Campos S, Campos S.

Especialização em Harmonização Orofacial -FUNORTE

A harmonização orofacial é descrita como um conjunto de procedimentos que possibilita a remodelação da face, em casos de assimetria e paralisia facial e insatisfação estética do paciente, entre outros. O uso combinado de diversas técnicas tem propiciado resultados de excelência harmônica, evitando intervenções demasiadamente invasivas. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar o relato de caso clínico de paciente com queixa principal de estética, considerando o rosto arredondado e ausência de ângulos malar e mandibular definidos. Foram realizadas 3 técnicas de harmonização orofacial: redução do tecido adiposo da área submentoniana, ou lipo enzimática de papada; bichectomia; e preenchimento com Ácido Hialurônico (AH). Inicialmente, foi realizada aplicação do Ácido Deoxicólico para redução enzimática da gordura localizada na papada. Após 15 dias, bichectomia, e seguidos mais 15 dias, nova aplicação do Ácido Deoxicólico. Posteriormente, realizou-se a inserção de 1,5 ml de AH bilateralmente na região do malar e 3 ml bilateralmente no ângulo mandibular. Observou-se que a lipo enzimática da papada proporcionou redução do acúmulo de tecido adiposo na referida região. E a bichectomia, com remoção parcial da bola de Bichat, proporcionou o afilamento do terço médio do rosto, acentuando os ângulos do ramo da mandíbula. Além disso, a utilização do preenchedor a base de AH definiu o contorno facial, por meio da sustentação e reposição de volume dos tecidos moles. Concluiu-se que foi atingindo a estética facial requerida pelo paciente.

OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES BUCOSINUSAIS

Santos CF, Tres MA, Menezes HMH
HD Ensinos Odontológicos

O objetivo do tratamento proposto foi selar o contato bucosinusal, através de mecanismos de oxidação da ozonioterapia, permitindo assim, a eliminação de microrganismos e cicatrização sem efeitos tóxicos, favorecendo o processo de cura. MCG, 70 anos, sexo feminino, relatou ter uma hipertrofia gengival com prótese total superior desadaptada pós extração de elemento dentário no palato há 4 anos, que estava supurando por 3 anos. Além disso, apresentava dor de cabeça, tontura, formigamento na boca e gosto desagradável (azedo). Tomografia Cone Beam de maxila foi solicitada, constatando contato bucosinusal e sinusopatia no lado direito. Tratamento: Ozonioterapia 10 sessões, 2x por semana no consultório (Nebulização Ozonizada - 40µg/ml por 15min e Ozonioterapia Auricular - 6 seringas 60ml 40µg/ml). Diariamente: (Óleo ozonizado 2x/dia na cavidade bucal - Água ozonizada para ingerir 200ml/dia). Após as sessões, nova Tomografia foi realizada para avaliar a remissão da sinusopatia e da comunicação bucosinusal, referidas em imagens e laudo anterior. Laudo da imagem, após 2 meses (25/03/19), observou-se: no comparativo com exame anterior (30/01/19) a diminuição e o velamento do seio maxilar direito e não havia mais sinais de possível comunicação bucosinusal no lado direito. Clinicamente, a paciente relatou redução dos sintomas. Conclui-se que a Ozonioterapia foi eficaz no tratamento da patologia referida acima, decorrente da exodontia.

APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA DO TIPO A NO MANEJO DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO

Souza JF, Furtado VD, Rossi V

O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso de uma paciente que apresentava queixa de exposição excessiva da gengiva ao sorrir. Foi proposto a utilização de toxina botulínica do tipo A, como alternativa de tratamento. A realização deste caso foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisas em Seres Humanos da Universidade São Leopoldo Mandic, sob o número de parecer 3.575.328. Paciente do gênero feminino, 59 anos, aposentada, com exposição gengival superior de 3mm. A terapêutica foi devidamente esclarecida e a mesma assinou o termo de consentimento livre e esclarecido de aplicação da toxina botulínica. A toxina botulínica tipo A (Botulift®, Brasil) 200U, foi diluída em 2 ml de solução de cloreto de sódio 0,9%, de acordo com as normas do fabricante, aspiradas com seringa para insulina BD ultra-fine 50U (BD Medical, Brasil) e injetadas profundamente no sítio demarcado, 2 unidades lateralmente a cada narina. Após o período de 30 dias a paciente foi avaliada, observando-se que a aplicação de toxina botulínica tipo A amenizou o sorriso gengival, pela própria deiscência uniforme do lábio superior, promovendo a suavidade das linhas faciais do sorriso. Assim, a aplicação de toxina botulínica para melhoria na condição de sorriso gengival foi satisfatória, além de ser um método seguro na sua aplicação. No entanto, deve-se considerar que trata-se de método de correção paliativo, visto que ocorre recidiva após a aplicação.

TRATAMENTO ESTÉTICO FACIAL EM PACIENTE JOVEM: CASO CLÍNICO

Rocha CH, Scariot MW, Abreu GR, Piaia TC, Campos S.
Especialização em Harmonização Orofacial -FUNORTE

Os tratamentos de rejuvenescimento orofacial, devem ser iniciados a partir dos 20 anos, a fim de serem preventivos e promoverem benefícios estéticos. O objetivo do trabalho foi descrever o caso clínico da paciente ASL, do gênero feminino, 23 anos, com queixa principal de assimetria na proporção dos lábios e rugas na região da testa. Durante anamnese relatou ausência de doenças sistêmicas e uso de medicações. Ao exame clínico, observou-se rugas dinâmicas e alteração na proporção labial ideal, pois apresentava o lábio superior maior que o inferior. Após avaliação e registro fotográfico, foi realizada a antisepsia da face com Gluconato de Clorexidina 2% e anestesia intra-bucal mentoniana e infra-orbitária bilateral, com Lidocaina 2%. Aplicou-se 1ml do ácido hialurônico (Renovva Lift) no contorno labial e preenchimento no inferior. Posteriormente, foi feita a marcação dos pontos e realizada a aplicação de toxina botulínica (Botox) na diluição 1:1 na região frontal, glabella, supercílio e orbicular do olho. Foi informado que o lábio apresentaria redução do edema e consequente redução de volume, com resultado em 15 dias, assim como o resultado da toxina. Na reavaliação após 30 dias, a paciente estava satisfeita com o preenchimento labial e foi feito retoque de toxina no lado esquerdo do frontal da paciente, pois apresentava leve assimetria em seu arqueamento. Conclui-se que a proporção harmoniosa da face resultou no bem-estar e na autoestima desejada pela paciente e retardou o envelhecimento facial.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTE COM PARALISIA FACIAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Trindade EE, Brasil CSR, Souza JF, Rossi V, Kijner MAR

O objetivo do presente trabalho foi revisar a literatura sobre o emprego da toxina botulínica em paciente portador de paralisia facial periférica. Foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, disponíveis online ou impressos, compreendidos no período de 2001 a 2017. Utilizou-se a base de dados científica- Literatura internacional (Medline); literatura Latino Americana (LILACS); Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Brasileiros (SciELO Brasil) e Google Acadêmico. No tratamento de pacientes portadores de paralisia facial periférica, que pode ser unilateral ou bilateral, ambas podem deixar sinais clínicos e dificuldades miofaciais, como abrir a boca, problemas na mastigação, assim como dificuldades de fechar os olhos. Essa patologia é uma situação de bastante impacto social, a qual a mímica facial, que é uma ferramenta de comunicação não-verbal, é afetada e a pessoa acaba perdendo a possibilidade de expressar seus sentimentos e ideias através de sua expressão fisionômica. Dessa forma, os achados na literatura demonstram que os pacientes com paralisia facial periférica quando submetidos à terapia com toxina botulínica obtiveram aumento da mobilidade da face do lado paralisado, melhorando a mímica facial e consequentemente a qualidade de vida. Conclui-se que a utilização de toxina botulínica pode ser importante processo de reabilitação da disfunção estética e funcional.

TRATAMENTO DA FLUOROSE DENTAL COM OZONIOTERAPIA E LASERTERAPIA: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO DE 3 ANOS

Perin ADG, Gimenez T, Souza RC, Imparato JCP

O objetivo deste relato de caso foi descrever o diagnóstico e relatar o tratamento com abrasionamento e clareamento, associando ozonioterapia e laserterapia como uma possibilidade de tratamento de fluorose dental. Paciente do sexo feminino teve diagnóstico de fluorose dental moderada após a erupção de sua dentição permanente e posterior análise bioquímica da água de consumo da família. De acordo com avaliação bioquímica da água, o nível de flúoreto estava em 3,3 mg/L (valores referenciais ficam entre 0,6-1,7 mg/L). Aos 14 anos de idade, optou-se por intervenção para melhora estética do sorriso com o objetivo de evitar procedimentos mais invasivos e/ou protéticos. O tratamento proposto foi abrasão seguida de clareamento associando a água ozonizada e laserterapia, a fim de minimizar os riscos de sensibilidade pós-operatória e intensificar os resultados do clareamento. Realizou-se sessão de remoção de manchas com Whiteness RM, seguida de consulta de clareamento com Whiteness HP, com intervalo de 7 dias. O resultado clínico estético foi muito bom e a paciente ficou satisfeita com apenas duas sessões e sem nenhuma sensibilidade, mesmo sem usar os dessensibilizantes convencionais. Conclui-se que a remoção de manchas e clareamento associando a Ozonioterapia e laserterapia pode ser considerado uma possibilidade de tratamento diante do resultado estético alcançado em acompanhamento de 3 anos e do controle da resposta inflamatória pós-tratamento.

RECOLAGENIZAÇÃO DA DERME E LIFTING NÃO CIRÚRGICO: RELATO DE CASO

FONTANARI R, REBELLATO RF, VALARELLI FP, SOARES K.

Este trabalho tem como objetivo mostrar de que forma a associação de procedimentos minimamente invasivos da Harmonização Orofacial podem promover o rejuvenescimento facial. A paciente procurou tratamento se queixando de várias alterações faciais relacionadas ao envelhecimento. Sabe-se que todas estas alterações que acontecem no terço médio da face, região onde aparecem as maiores alterações estruturais, são decorrentes de atrofia óssea, musculares, em tecido subcutâneo e conseqüentemente na pele. O tratamento envolveu uma associação de procedimentos minimamente invasivos para tratar as deformidades em cada tecido facial. Foram descritos neste trabalho, os vários procedimentos realizados e os resultados obtidos com a associação de procedimentos. Observamos uma melhora significativa na qualidade da pele da paciente, e também o reposicionamento dos tecidos ptosados, o que suavizou os sinais de envelhecimento da face, dos quais a paciente se queixava no início do tratamento, harmonizando a face, sem criar volumes e atendendo completamente as expectativas da paciente com relação ao tratamento.

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL COMO ALTERNATIVA NA COMPENSAÇÃO DE DEFICIÊNCIA ESQUELÉTICA EM PACIENTE PADRÃO II: RELATO DE CASO

REBELLATO RF, VALARELLI FP, SOARES K, FONTANARI R.

O presente trabalho relata a associação de tratamentos da Harmonização Orofacial em paciente jovem, com queixas relacionadas à aparência física da sua pele envelhecida com muitas manchas, sem brilho e olhar cansado. Demonstrou também insatisfação com as rugas e marcas de expressão, principalmente na região perioral. Relatou grande insatisfação com a própria imagem devido à deficiência óssea mandibular. Após avaliação facial individualizada, foram detectados vários sinais de envelhecimento, apesar da pouca idade, e também deformidades ósseas características do Padrão Facial II. O tratamento inicial foi realizado com sessões de IPRF associado a fios de PDO lisos para recolagenização da derme, e conseqüente melhora no aspecto e qualidade da pele. Na segunda etapa foi realizado Lifting facial não cirúrgico, utilizando-se 8 fios de PDO espiculados em cada hemiface, com objetivo de reposicionar os compartimentos de gordura deslocados inferiormente na face. Na terceira etapa foi feita a reestruturação da face utilizando associação de Bioestimuladores e Ácido Hialurônico para reestabelecer os volumes principais, os contornos da face e também, melhorar as deficiências esqueléticas do padrão II que a paciente apresentava. O conhecimento da anatomia facial e o correto diagnóstico dos sinais do envelhecimento possibilita um planejamento que associa tratamentos em todos os tecidos deficientes a fim de reestabelecer não só a estética da face, mas a saúde emocional dos pacientes.